

1 Para o OUVIR o texto - [Krisnamurti, filósofo indiano]

Eu espero que vocês ouçam, mas não com a memória do que vocês já sabem: você ouve algo e sua mente imediatamente reage com seu conhecimento, suas conclusões, suas opiniões, seus registros anteriores. Ela ouve questionando para um entendimento futuro. (...)

Você só pode ouvir quando a mente está quieta, quando a mente não reage imediatamente, quando há um **intervalo** entre a sua reação e o que está sendo dito.(...) Se há um intervalo entre o que é dito e a sua própria reação ao que é dito, neste intervalo, quer você o prolongue por um longo período ou por uns poucos segundos, neste intervalo, se você observar, surge aí a claridade. É o intervalo que é o cérebro novo. A reação imediata é o cérebro velho, e as funções do cérebro velho. E é somente o cérebro novo que pode entender, não o cérebro velho.

2 LER o Evangelho, de João 9,1-41

Naquele tempo, ¹ao passar, Jesus viu um homem cego de nascença. ²Os discípulos perguntaram a Jesus: "Mestre, quem pecou para que nascesse cego: ele ou os seus pais?" ³Jesus respondeu: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas isso serve para que as obras de Deus se manifestem nele. ⁴É necessário que nós realizemos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, em que ninguém pode trabalhar. ⁵Enquanto estou no mudo, eu sou a luz do mundo". ⁶Dito isto, Jesus cuspiu no chão, fez lama com a saliva e colocou-a sobre os olhos do cego. ⁷E disse-lhe: "Vai lavar-te na piscina de Siloé" (que quer dizer: Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou enxergando. ⁸Os vizinhos e os que costumavam ver o cego - pois ele era mendigo - diziam: "Não é aquele que ficava pedindo esmola?" ⁹Uns diziam: "Sim, é ele!" Outros afirmavam: "Não é ele, mas alguém parecido com ele". Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo!" ¹⁰Então lhe perguntaram: "Como é que se abriram os teus olhos?" ¹¹Ele respondeu: "Aquele homem chamado Jesus fez lama, colocou-a nos meus olhos e disse-me: 'Vai a Siloé e lava-te'. Então fui, lavei-me e comecei a ver". ¹²Perguntaram-lhe: "Onde está ele?" Respondeu: "Não sei". ¹³Levaram então aos fariseus o homem que tinha sido cego. ¹⁴Ora, era sábado, o dia em que Jesus tinha feito lama e aberto os olhos do cego. ¹⁵Novamente, então, lhe perguntaram os fariseus como tinha recuperado a vista. Respondeu-lhes: "Colocou lama sobre meus olhos, fui lavar-me e agora vejo!" ¹⁶Disseram, então, alguns dos fariseus: "Esse homem não vem de Deus, pois não guarda o sábado". Mas outros diziam: "Como pode um pecador fazer tais sinais?" ¹⁷E havia divergência entre eles. Perguntaram outra vez ao cego: "E tu, que dizes daquele que te abriu os olhos?" Respondeu: "É um profeta." ¹⁸Então, os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e que tinha recuperado a vista. Chamaram os pais dele ¹⁹e perguntaram-lhes: "Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora está enxergando?" ²⁰Os seus pais disseram: "Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. ²¹Como agora está enxergando, isso não sabemos. E quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Interrogai-o, ele é maior de idade, ele pode falar por si mesmo". ²²Os seus pais disseram isso, porque tinham medo das autoridades judaicas. De fato, os judeus já tinham combinado expulsar da comunidade quem declarasse que Jesus era o Messias. ²³Foi por isso que seus pais disseram: "É maior de idade. Interrogai-o a ele". ²⁴Então, os judeus chamaram de novo o homem que tinha sido cego. Disseram-lhe: "Dá glória a Deus! Nós sabemos que esse homem é um pecador". ²⁵Então ele respondeu: "Se ele é pecador, não sei. Só sei que eu era

cego e agora vejo". ²⁶Perguntaram-lhe então: "Que é que ele te fez? Como te abriu os olhos?" ²⁷Respondeu ele: "Eu já vos disse, e não escutastes. Por que quereis ouvir de novo? Por acaso quereis tornar-vos discípulos dele?" ²⁸Então insultaram-no, dizendo: "Tu, sim, és discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés. ²⁹Nós sabemos que Deus falou a Moisés, mas esse, não sabemos de onde é". ³⁰Respondeu-lhes o homem: "Espantoso! Vós não sabeis de onde ele é? No entanto, ele abriu-me os olhos!" ³¹Sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aquele que é piedoso e que faz a sua vontade. ³²Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. ³³Se este homem não viesse de Deus, não poderia fazer nada". ³⁴Os fariseus disseram-lhe: "Tu nasceste todo em pecado e estás nos ensinando?" E expulsaram-no da comunidade. ³⁵Jesus soube que o tinham expulsado. Encontrando-o, perguntou-lhe: "Acreditas no Filho do Homem?" ³⁶Respondeu ele: "Quem é, Senhor, para que eu creia nele?" ³⁷Jesus disse: "Tu o estás vendo; é aquele que está falando contigo". Exclamou ele: ³⁸"Eu creio, Senhor!" E prostrou-se diante de Jesus. ³⁹Então, Jesus disse: "Eu vim a este mundo para exercer um julgamento, a fim de que os que não veem, vejam, e os que veem se tornem cegos". ⁴⁰Alguns fariseus, que estavam com ele, ouviram isto e lhe disseram: "Porventura, também nós somos cegos?" ⁴¹Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas como dizeis: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece".

Retomar a leitura, ficar atenta a cada palavra... conversar sobre o que chamou a atenção no texto.

Aclamação ao Evangelho Jo 8,12

R. Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

V. Pois eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; e vai ter a luz da vida quem se faz meu seguidor

3 LER 1Samuel 16,1b.6-7.10-13a, o salmo responsorial, Sl 23(22) e Efésios 5,8-14. Observar: como esses textos estão combinando com o Evangelho?

1Samuel 16,1b.6-7.10-13a

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: ^{1b} Enche o chifre de óleo e vem para que eu te envie à casa de Jessé de Belém, pois escolhi um rei para mim entre os seus filhos. ⁶Assim que chegou, Samuel viu a Eliab e disse consigo "Certamente é este o unguido do Senhor!" ⁷Mas o Senhor disse-lhe: Não olhes para a sua aparência nem para a sua grande estatura, porque eu o rejeitei. Não julgo segundo os critérios do homem: o homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração". ¹⁰ Jessé fez vir seus sete filhos à presença de Samuel, mas Samuel disse: "O Senhor não escolheu a nenhum deles". ¹¹ E acrescentou: "Estão aqui todos os teus filhos?" Jessé respondeu: Restra ainda o mais novo que está apascentando as ovelhas". E Samuel ordenou a Jessé: "Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos à mesa enquanto ele não chegar". ¹²Jessé mandou buscá-lo. Era Davi, ruivo, de belos olhos e de formosa aparência. E o Senhor disse: "Levanta-te, unge-o: é este!" ^{13b}Samuel tomou o chifre com óleo e ungiu a Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia o espírito do Senhor se apoderou de Davi.

Salmo responsorial Sl 23(22)

O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.

¹O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma.

²Pelos prados e campinas verdejantes ele me leva a descansar.

Para as águas repousantes me encaminha,

^{3a}e restaura as minhas forças R.

^{3b}Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra do seu nome.

⁴Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei. Estais comigo com bastão e com cajado, eles me dão a segurança! **R.**

⁵Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo; com óleo vós ungis minha cabeça, e o meu cálice transborda. **R.**

⁶Felicidade e todo bem hão de seguir-me, por toda a minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei* pelos tempos infinitos. **R.**

Carta de São Paulo aos Efésios 5,8-14

Irmãos: ⁸Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz. ⁹E o fruto da luz chama-se: bondade, justiça, verdade. ¹⁰Discerni o que agrada ao Senhor. ¹¹Não vos associais às obras das trevas, que não levam a nada; antes, desmascarai-as. ¹²O que essa gente faz em segredo, tem vergonha até de dizê-lo. ¹³Mas tudo que é condenável torna-se manifesto pela luz; e tudo o que é manifesto é luz. ¹⁴É por isso que se diz: "Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá".

Permanecer na palavra que fala ao coração...

4 LER os **textos eucológicos**: como a leitura desses textos pode ser enriquecida com os elementos verbais (aclamação ao evangelho, orações, cantos) e não verbais, da celebração deste 4º domingo da Quaresma do ano A?

Oração do dia

Ó Pai, fonte de luz e de vida, por teu filho Jesus Cristo reconciliaste a humanidade dividida. Livra-nos de toda a sombra de tristeza para que caminhemos cheios de alegria para as festas pascais que se aproximam. Por **Cristo, nosso Senhor. Amém.**

Prefácio:

Na verdade...

Pelo mistério da encarnação, Jesus conduziu à luz da fé a humanidade que caminhava nas trevas. E elevou à dignidade de filhos e filhas os escravos do pecado, fazendo-os renascer das águas do batismo.

Por esta razão...

5 Para ajudar a aprofundar os textos

A tensão em que as comunidades do quarto Evangelho viviam junto às autoridades religiosas judaicas pode ter influenciado a construção desta narrativa sobre o encontro de Jesus com o cego de nascença.

Jesus viu passar um cego de nascença. Os discípulos perguntaram: quem pecou, ele ou seus pais? "Nem ele, nem seus pais". O olhar dos discípulos opõe-se ao olhar solidário de Jesus. Enquanto os discípulos têm sobre o cego um olhar culpabilizante, Jesus, vê na sua limitação uma oportunidade de manifestar a ação de Deus. O gesto de Jesus de "...fazer lama com a saliva e ungi-lo..." (cf. Jo 9,7), recorda o gesto com que Deus criou Adão (cf. Gen 2,7). O cego, ungido por Jesus, é mergulhando nas águas do enviado [Siloé] e recupera a visão.

Desde que o homem cego foi curado de sua cegueira, tudo começa a ficar complicado em sua vida. Todas as pessoas com quem se relacionou, agora tem dificuldade de reconhecer "aquele que pedia esmola". Mas aquele que era apenas objeto de palavras e de juízos dos outros agora é sujeito, capaz de assumir a sua identidade: "Sou eu mesmo" (Jo 9,9). E perguntaram: "como é que se abriram os teus olhos?" E o cego

faz memória da ação de Jesus sobre ele. Perguntaram: "onde está ele". Mas o cego não sabe onde Jesus está.

Então levaram até os fariseus "o homem que tinha sido cego". E estes lhe perguntaram: "como é que se abriram os teus olhos?" o cego respondeu: "Aquele homem chamado Jesus fez lama, ungi-me ... lavei-me e estou vendo" [v. 11]. Como era sábado o dia em que Jesus fez lama e ungiu o cego, alguns fariseus concluíram que Jesus não vem de Deus porque não respeita o sábado. Outros, porém, discordavam. Perguntaram ao cego: E você o que acha daquele que te abriu os olhos? "É um profeta" [v. 17].

Então os judeus não acreditaram que ele tinha sido cego e foram perguntar aos pais. "sabemos que era cego e agora vê, não sabemos como e nem sabemos quem lhe abriu os olhos. Pergunte a ele".

Os fariseus insistem no interrogatório que leva o cego a declarar: "se este homem não viesse de Deus não poderia fazer nada! "portanto, o homem que recuperou a visão reconhece em Jesus alguém que vem de Deus., E foi expulso da comunidade. [Este era o medo dos pais, serem expulsos da comunidade].

Jesus sabendo que tinha sido expulso, encontrando-o perguntou-lhe: "Acreditas no Filho do homem?" Respondeu ele: "Quem é, Senhor, para que eu creia nele?" E Jesus: "Tu o estás vendo; é aquele que fala contigo". Finalmente ele dá o último passo em direção à fé: "Eu creio, Senhor!" E prostrou-se diante de Jesus.

A cura do cego é uma imagem da iluminação batismal que é progressiva: primeiro, o cego chama Jesus de homem; depois, de profeta; finalmente, de Senhor. O itinerário percorrido pelo cego deixa transparecer o processo iniciático da comunidade, em seu progressivo caminho de adesão a Jesus. Quem é o cego e quem vê? Esta é a pergunta. Não basta ter olhos para VER. Vê quem sabe estar cego e abre-se a ação de cura e de luz que Cristo oferece. "*se fôsseis cegos, não estaríeis em pecado; mas, como dizeis que vedes, o vosso pecado permanece.*" (v. 41).

A quaresma, coincide com o terceiro tempo do itinerário de iniciação, tempo de preparação imediata dos catecúmenos que foram eleitos no primeiro domingo, e serão batizados na Páscoa. Neste terceiro domingo se faz o 2º escrutínio, um rito de purificação e força, que procura *orientar e estimular os eleitos para que se unam mais estreitamente a Cristo e reavivem seu desejo de amar a Deus* [Cf. RICA n. 154]. Na alegria de acolher novos discípulos e discípulas, também a comunidade dos fiéis retoma o seu itinerário de iluminação para renovar na noite da Páscoa a sua fé batismal.

No centro deste domingo da Quaresma está o tema da ILUMINAÇÃO que coincide com o itinerário de iniciação cristã que culmina no batismo. A iniciação cristã começa com um encontro com Jesus, pelo qual se chega a uma adesão de fé nele. Como na experiência do cego, há dificuldades que a pessoa deve enfrentar até proferir a fé de modo pessoal e profundo. A iniciação é um caminho progressivo que engaja a pessoa no seu todo. O corpo se torna espiritual ao ser tocado pelo iluminado. A recriação não tem nada de mágico, ao contrário requer um trabalho da pessoa consigo mesma, de se reconhecer na sua verdade, seja ela qual for até chegar a dizer: "Sou eu mesma" (cf. Jo 9,9) para proclamar com liberdade e convicção "*Eu creio!*". O processo de iluminação coincide com o processo de humanização.

O batismo é dom gratuito da parte de Deus, não depende da nossa aparência [1ª leitura]. Mas não acontece sem a nossa efetiva participação, que inclui esta peregrinação interior até mergulhar na água e ser ungido no corpo pela unção do Espírito. Tampouco o batismo é um ponto de chegada; é, antes, início de um caminho, que deve evoluir, mediante a participação nos mistérios que despertam a memória do coração. O ato de celebrar a cada domingo nos coloca na dinâmica dessa progressiva passagem das trevas para a luz, que nos coloca de novo no caminho da nossa iluminação batismal, para dar frutos de bondade, justiça e verdade (2ª leitura).